

## Manifesto por uma PSICANÁLISE TRANSDISCIPLINAR

César Bastos<sup>1</sup>

"Olha, eu já tinha dito para a Renata que aceitava escrever a apresentação do tema da revista, mas relendo o teu texto e lembrando que o termo e a idéia da transdisciplinaridade foi uma idéia tua muito avançada e que, ainda dez anos depois, é muito audaciosa, penso que é um absurdo que não seja o criador da instituição com essa proposta quem escreva a apresentação da revista com o tema da transdisciplinaridade e psicanálise. Dr. César, o texto lhe pertence de direito, escreva-o. Se precisar de alguma cooperação, estamos eu e a Renata por aqui! O prazo é uma semana e 20 linhas bastam! Talvez mereça um pouco da história da idéia. Daí vai umas 50 linhas. Abraços." (Juliano Fontanari).

Transmito, acima, parte do gentilíssimo email que o Dr. Juliano Fontanari me enviou, para deixar público meu reconhecimento à capacidade de reconhecimento demonstrada por ele.

Agradeço fortemente que o Juliano considere como "muito avançada" a idéia transdisciplinar. Ele sabe que, antes de avançada, a idéia transdisciplinar se auto-impõe. Ela possui uma consistência indispensável à compreensão da complexidade de informações que a natureza, a subjetividade e a intersubjetividade nos passam no dia-a-dia.

Assim, embora oriundos de fontes diferentes, o conceito de complexidade e o conceito de transdisciplinaridade não podem sobreviver sem seu mutualismo. É como o aquário, a água e o peixe. Não há opções sobre qual dos elementos deste sistema pode ser retirado sem destruir o próprio sistema.

Todos sabemos, ou podemos vir a saber, que todo conhecimento humano foi comandado pelo paradigma da disjunção. Separados ficaram o espírito da matéria, a filosofia da ciência, o conhecimento que advém da literatura, ou das artes, do que advém da pesquisa científica. Em suma separou-se o o sujeito do conhecimento do objeto do conhecimento.

A transdisciplinaridade consiste no ato prático de reavaliação deste estado de coisas. O termo, aparentemente "pomposo" é muito humilde. Ele reconhece as limitações do conhecimento de cada área. Ele fere o narcisismo elevado de "conhecer a verdade".

Importante deixar claro que esta disjunção foi e ainda é fundamental para obtermos, classificarmos e relacionarmos o conhecimento. O paradigma que nasce: o da

---

<sup>1</sup> Fundador e diretor-presidente do Contemporâneo - Instituto de Psicanálise e Transdisciplinaridade.

complexidade e da transdisciplinaridade não pode ser confundido com um "holismo ingênuo", de se ficar preso ao discurso de que a "parte faz parte do todo e o todo faz parte da parte". Isto seria um atrevido reducionismo que acabaria por anular a própria essência compreensiva da complexidade, ou seja, de que existem muitas perguntas que jamais obterão respostas. Por exemplo: Sobre a origem do universo ou, se preferirem, sobre a origem da vida, pois são perguntas que advém , por um lado, dos paradigmas religiosos e, por outro, da relação cartesiana de causa-efeito.

Do ponto de vista da complexidade, o que podemos perceber é o anel envolvente do ciclo de vida com o ciclo de morte. Há uma relação dialógica, contraditória que nos revela que, para vivermos, estamos ,como espécie, situados qual algum tipo de Chronos (segundo a mitologia, aquele que devorara os filhos), a devorar nosso próprio planeta.

Poderíamos também falar da dialógica existente entre as sociedades primitivas e a nossa sociedade contemporânea. Haverá tanta diferença na sabedoria, nos desejos, nas esperanças, nas superstições, nas infelicidades e alegrias entre o homem que procura encontrar a verdade nas figuras que o vento tece nas nuvens do céu e o homem que espera alguma mensagem que atenda seu desconhecimento das coisas, a partir de uma chamada para seu smartphone?

Bem, vamos ao nome da instituição que alberga o nome da revista "Contemporânea" - O Instituto Contemporâneo de Psicanálise e Transdisciplinaridade.

Nunca ousei propor o nome de "psicanálise transdisciplinar". Poderia te-lo feito. A profunda influencia da filosofia no pensamento psicanalítico, justificaria isto. Apaixonante a idéia de incluir toda a parte inconsciente do ser no estudo do pensar racional e do agir. Mais apaixonante poderia ser estudar as relações de funcionamento do inconsciente - processo primário - com o comportamento das micropartículas e energias da física quântica. Será a mente uma "máquina quântica"? Também são fantásticas as observações da neurociência . Criou-se um ser híbrido que busca a dialógica mente-cérebro, chamado "neuropsicanálise". A maior parte dos colegas psicanalistas - com berço na filosofia - afirmam enfaticamente que tal híbrido não pode existir por se constituir num absurdo ontológico. Mas, no entanto, existe !! Como explicar esta existência "impossível"?

Há centenas de outras questões. Mas acho que, ao momento, devemos estudar, em um polo, a psicanálise e, no outro, a complexidade e a transdisciplinaridade. Só por assim nos posicionarmos já criamos um movimento dinâmico com tal campo

gravitacional que passamos a orbitar, ou a sermos orbitados, pelas noções mais complexas da psicanálise, como o problema do psiquismo intersubjetivo e pela psicanálise vincular. Com o coração aceitando as diferenças, também nosso sentimento humano de responsabilidade social cresceu muito, de forma madura e totalmente desvinculada de qualquer "política oficial". Simplesmente muitos de nós sentem-se "cidadãos de todo nosso planeta" ou, se preferirem, podemos usar as palavras do nosso recente visitante, Robert Stolorow que forjado psicanalista na fina intersubjetividade psicanalítica de Heinz Kohut e no profundo mergulho em Hegel e Heidegger. Ele chama os seres humanos de "irmãos e irmãs na mesma escuridão". Refere-se, como Heidegger, à inevitabilidade do destino comum da morte.

Pegando emprestado este conceito podemos chamar às diversas disciplinas humanas e científicas, como "irmãs na mesma escuridão". A luz de milhares de velas pouco iluminam o caminho. Se, no entanto, pudermos uní-las de forma que cada uma mantenha aceso seu pavio - porem juntas - ajudaremos a fazer algum tipo de clarão.

Dr. César Bastos, Fundador do Instituto Contemporâneo de Psicanálise e Transdisciplinaridade há 13 anos e Diretor-Presidente.